

## O EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

**Simone Braz Ferreira Gontijo**

[simonegonti@gmail.com](mailto:simonegonti@gmail.com)

Instituto Federal de Brasília

Universidade de Brasília

Este artigo tem como objetivo identificar as percepções dos estudantes de um curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal/Brasil, em relação às possíveis influências do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) na organização do trabalho pedagógico do curso e das práticas avaliativas desenvolvidas em sala de aula. Justifica-se tal preocupação se dá pelo fato desses estudantes estarem em processo de formação para o exercício da docência em Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo desse processo de formação possivelmente influenciarem suas futuras práticas profissionais. Toma-se como organização do trabalho pedagógico o trabalho realizado pelo professor com os estudantes e as atividades pertinentes a esse trabalho relacionadas tanto ao professor quanto aos estudantes (VILLAS BOAS, 2000). Na pesquisa empírica desenvolvida foi aplicado um questionário a 211 estudantes distribuídos nos oito semestres que integralizam a carga horária do curso, o que corresponde a 78% dos estudantes matriculados no curso no 1º semestre de 2013. Os dados obtidos foram analisados por meio do *software* Alceste e as percepções organizadas em quatro Classes. Na primeira está o grupo que desconhece a existência do Enade (23%); na segunda os estudantes que apresentam conhecimento técnico acerca do exame (24%); na terceira os estudantes que reconhecem a existência de uma influência do Enade na prática pedagógica do curso (20%) e na quarta o grupo que identifica que os resultados do Enade têm impacto na avaliação praticada em sala de aula e que essa “Nota Enade” confere determinado valor à instituição (33%). Portanto, há uma relação entre o trabalho pedagógico desenvolvido no curso e o exame externo aplicado aos estudantes.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico, Avaliação, Enade, Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) se caracteriza por integrar três modalidades de instrumentos de avaliação distintos, a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), a Avaliação de Curso de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Portanto, é um sistema que avalia a instituição, os cursos ofertados pelas Instituições de Educação Superior (IES) e o estudante. Para Sanders (1994), a definição de avaliação que mais se adequa ao Sinaes é a que ela é “um processo sistemático de identificação de mérito e valor” (apud RISTOFF; GIOLO, 2006, p. 204).

Destaca-se dentre os instrumentos avaliativos do Sinaes, os resultados do Enade, uma vez que esse possui um peso maior que os demais instrumentos de avaliação do Sinaes (60%) e à medida que a avaliação externa atribui uma média elevada ao conhecimento adquirido pelo estudante ao longo do curso, a avaliação para as aprendizagens praticada no âmbito da IES também poderá adquirir uma maior importância adequando-se em relação às suas práticas e instrumentos à avaliação externa.

Entende-se que centrar a avaliação dos cursos de graduação nos estudantes seja “[...] um grande equívoco em termos de aplicabilidade do Sinaes na sua proposta conceitual a partir do uso de um único pilar do Sistema como o definidor de qualidade da educação superior oferecida pelas IES” (POLIDORI, 2009, p. 447).

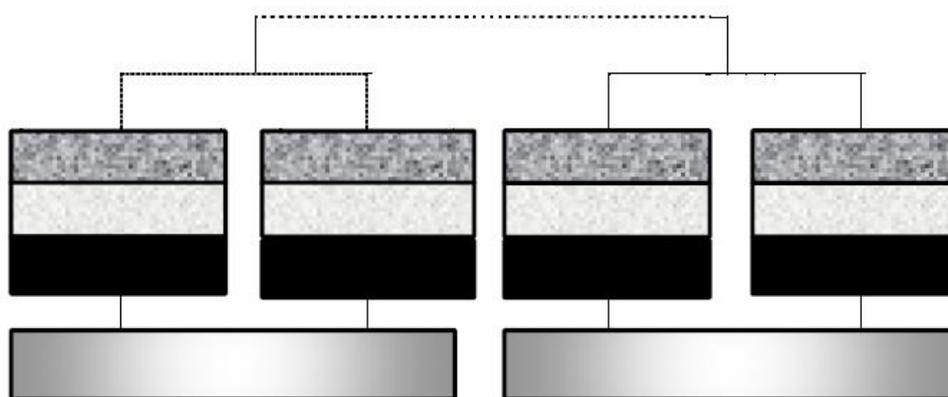
Villas Boas (2000) destaca que a prática avaliativa nos cursos de formação de professores, como é o caso do curso de Pedagogia, apresenta um fator a mais em relação a sua complexidade, que é o da reprodução de um modelo por parte daquele que está sendo formado. “É conhecida a tendência de reprodução da ação docente, isto é, de professores adotarem a dinâmica de trabalho de seus ex-professores, incluindo a avaliação” (p.142). Assim, uma prática avaliativa equivocada no processo de formação docente (e que se destaca na educação superior) pode ter consequências na educação básica refletidas em posturas avaliativas inadequadas por parte dos professores.

Neste artigo fez-se um recorte de uma pesquisa de doutoramento em educação que se encontra em andamento, destacando-se a percepção dos estudantes do curso investigado acerca das implicações do Enade no trabalho pedagógico e nas práticas avaliativas de um curso de Pedagogia.

Os dados do questionário aplicados aos estudantes foram submetidos ao *software* Alceste e posteriormente organizados num quadro que, seguindo ao modelo da Figura 1, apresentando-se da seguinte forma:

- a)  - Título da classe;
- b)  - Palavras representativas da classe;
- c)  - Porcentagem da classe em relação ao corpus analisado;
- d)  - Nome do eixo;
- e) As linhas mostram as relações entre as classes: linhas pontilhadas, relações fracas e linhas contínuas, relações fortes.

Figura 1 – Quadro síntese dos resultados gerados pela análise do *software* Alceste



A partir dessas respostas o *software* identificou 12.696 palavras, sendo 1.612 palavras distintas. Ressalta-se que do total de unidades textuais classificadas foram analisados pelo *software* 44%, provavelmente pela alta recorrência de palavras *não* e *não respondeu* no questionário.

A análise do *corpus* revelou a existência de quatro classes e três eixos: o primeiro eixo (Eixo A) é relacionado à Classe 1, o segundo eixo (Eixo B) é pertinente a Classe 2 e o terceiro eixo (Eixo C) engloba envolvendo as Classes 3 e 4.

O Eixo A revela o desconhecimento dos estudantes do curso de Pedagogia concernente ao Enade; o Eixo B, ao contrário, traz os conhecimentos dos sujeitos relativos ao exame, destacando que esse é um conhecimento mais técnico, que envolve informações e, por fim, o Eixo C diz respeito às influências do Enade no curso de Pedagogia, na avaliação e na instituição nas percepções estudantis.

O Quadro 20 representa essas classes, o grau de interação entre elas e os referidos eixos. Nota-se uma fraca aproximação entre as Classes 1 e 2 e delas com as demais e uma aproximação mais forte entre as Classes 3 e 4.

**QUADRO 20** – Análise das percepções dos estudantes, conforme o software Alceste

<b>Classe 1</b>	<b>Classe 2</b>	<b>Classe 3</b>	<b>Classe 4</b>
Desconhecimento do Enade	Exame que avalia o estudante da Educação Superior	A influência do Enade no trabalho pedagógico	A influência do Enade na avaliação institucional e no prestígio da instituição
Nada Não sei Não Responde Contribuição	Estudante Exame Final  Prova Acontece Realizada Faculdade Ultimo Semestre  Educação Graduação Cursos  Universidade Desempenho Saber Aluno	Internet Disciplina  Aprendizagem Verifica+ Pedagógica  CCI Questões Conteúdo Site  Avaliação Aula	Determinação Boa Obtida  Poder Curso  Aprender Acreditar  Formação Professor  Avaliação Ensino Superior Ensino Qualidade  Nota Melhor
23%	24 %	20 %	33%
<b>Desconhecimento</b>	<b>Conhecimento do Senso comum</b>	<b>Influências do Enade</b>	
<b>Eixo A</b>	<b>Eixo B</b>	<b>Eixo C</b>	

Fonte: Alceste - Rapport détaillé (Mardi 28 Mai 2013) Résultats généraux

Foi realizada a reconstituição do discurso relativo a cada classe, de forma relacionada ao eixo. Esse discurso foi reconstituído a partir das Unidades de Contexto Elementares (UCE's) no qual são apresentadas frases entre aspas/itálico, dando destaque as palavras representativas da classe em análise, no contexto da frase, sublinhadas.

As palavras representativas de cada Classe foram selecionadas em função do valor do quiquadrado ( $X^2$ ).

## **A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **1) Eixo A - Desconhecimento do ENADE**

O estudo das unidades de contexto da Classe 1, representativa de 23% do *corpus*, indicou a recorrência do termo ***não*** associado a palavras nos quatro núcleos como *conhecer*, *saber*, *informações*, *respeito*, *ouvir*, *Enade* e *contribuição*, presentes no discurso dos sujeitos revelando que o Enade é desconhecido por parte dos estudantes, sobretudo aqueles dos 1º, 2º e 3º semestres do curso.

Essa Classe é caracterizada por verbalizações que demonstram que os estudantes não têm informações sobre o sistema de avaliação da educação superior, sobre os instrumentos que o integram e sobre a sua contribuição para a melhoria da qualidade do curso. Isso fica evidenciado na seguinte fala:

*“Não conheço nada sobre o Enade” (Semestre 3).*

Alguns estudantes afirmam já terem ouvido falar do Enade, mas não sabem do que se trata. Tal situação dificulta uma discussão acerca do papel dessa avaliação no contexto da IES, ficando seus resultados limitados à prática do ranqueamento e sem uma finalidade pedagógica. Esse conhecimento superficial do Enade gera uma série de conflitos de informações, chegando ao ponto de alguns estudantes não saberem se já responderam ao exame ou não.

*“Na verdade eu não ouvi falar dessa prova conheço apenas o nome, mas não sei do que realmente se trata” (Semestre 1).*

Quando questionados se de alguma forma o Enade poderia colaborar para o processo de formação de professores, uma estudante respondeu:

*“Não possuo conhecimento sobre esse exame, portanto não saberei dizer qual a contribuição do mesmo para formação de professores” (Semestre 2).*

Nota-se nesse discurso que os sujeitos dessa Classe encontram-se alheios ao processo de avaliação realizado pelo Estado em relação a educação superior, desconhecendo seu impacto no âmbito da IES, do curso e do próprio processo de formação de professores. Infere-se que esses sujeitos reproduzem uma concepção de formação despolitizada e sem conexão com o contexto no qual estão inseridos.

Nesse sentido, Nóvoa (1992) afirma que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (s/p).

Para Giroux (1997) os professores são intelectuais transformadores, cabendo a eles questionar as condições político-pedagógicas pertinentes à atividade docente e ao trabalho pedagógico, mas para que isso se efetive é preciso que desde a sua formação essa postura crítica esteja presente no cotidiano da sala de aula.

Outra análise que se pode fazer a partir das falas dos sujeitos dessa Classe é que no curso de Pedagogia, o grau de tensão existente em relação à preparação dos estudantes para a realização do Enade é fraco, uma vez que os estudantes do segundo semestre ainda não ouviram falar desse exame.

*“Não conheço muito, apenas sei o que está descrito no cabeçalho da questão” (Semestre 2).*

Destaca-se que esses estudantes cursaram a disciplina de Introdução a Educação Superior que visa o desenvolvimento da autoria, do espírito científico e do pensamento crítico a partir do seu contexto sócio-histórico, na perspectiva da construção de um compromisso social. Para tanto, vale-se de uma metodologia pedagógica diferenciada com carga horária de oito horas semanais e atividades que implicam na efetiva participação do estudante, na qual ele é convidado a relacionar o conteúdo dos textos estudados ao cotidiano de sua comunidade e a sua história de vida. Observa-se, a partir das falas, que o Enade como instrumento do Sinaes que envolve diretamente o estudante, não foi objeto de discussão da disciplina.

Tal situação indica que o trabalho pedagógico desenvolvido nesses semestres iniciais do curso não recebe uma influência direta do Enade a ponto de os estudantes relacionarem as atividades à preparação ao exame.

## **2) Eixo B – Conhecimento de senso comum acerca do ENADE**

O estudo das unidades de contexto da Classe 2, representativa de 24% do *corpus*, indicou que este grupo entende o Enade como um exame que avalia o estudante

da Educação Superior, tendo como recorrência as palavras exame, prova, estudante, desempenho, educação, graduação, universidade, saber e final organizadas em quatro núcleos.

As palavras presentes no discurso dos estudantes revelam que estes demonstram um conhecimento de senso comum acerca do Enade por parte dos estão cursando os 5º, 6º, 7º e 8º semestres do curso. Esse discurso de senso comum pode ser entendido como informações pontuais acerca do exame obtidas de forma casual e pouco sistematizadas pelos sujeitos, conforme indica a verbalização:

*“Que é um exame que fazemos no final do curso e que avalia o desempenho dos alunos da universidade” (Semestre 6).*

Esse conhecimento voltado mais para informações gerais, sem um aspecto mais reflexivo do que seja o exame e do que ele significa no contexto da avaliação da educação superior, corrobora a inferência de que os professores não enfatizam o preparo para o Enade durante as aulas. Porém, também representa uma lacuna na formação desse professor em relação à questão política. É provável que isso se dê pelo que aponta Cunha (1995) em relação ao não comprometimento do professor formador em relação às questões políticas, pois por princípio, esse se exime de manifestar sua posição perante o grupo estudantes.

Penso não ser surpreendente o fato de que a dimensão política do comportamento do professor quase não apareça. É preciso levar em conta que o discurso pedagógico das últimas décadas esteve muito ligado à neutralidade da ciência e à tentativa de banir o político da instituição escolar. Só nos últimos anos é que tem havido um desvelamento do político no pedagógico. Mas os dados mostram que esta é uma realidade ainda de pequenos grupos ou privilégio da literatura educacional contemporânea. (CUNHA, 1995, p. 72-73).

O fato de se pouco discutir as políticas de avaliação no âmbito da sala de aula gera a minimização do entendimento e a falta de reflexão pedagógica do estudante acerca do Enade, levando-o a tirar conclusões rasas sobre o exame. Como destaca a fala de uma estudante do sétimo semestre em relação à prática do ranqueamento das instituições em função dos resultados do Enade:

*“Esse exame é onde se realiza uma prova com os universitários para saber em qual classificação está à universidade” (Semestre 7).*

Esse é outro aspecto do exame relacionado à visão de senso comum do Enade, pois seu resultado é divulgado pela mídia estabelecendo um ranking entre as instituições e classificando-as entre as melhores e piores em cada curso. Esse fato

descaracteriza a avaliação proposta pelo Sinaes e minimiza seus objetivos. Porém, essa tem sido uma prática comum de muitas IES públicas e privadas (BARREYRO, 2008).

### **3) Eixo C – Influências do Enade no curso de Pedagogia, na avaliação e na instituição**

O Eixo C é constituído pelas Classes 3 e 4, uma vez que as duas representam o discurso dos estudantes sobre as influências do Enade no curso de Pedagogia. Os estudantes acomodados neste Eixo demonstram conhecimento do Enade, porém seu discurso se diferencia dos estudantes do Eixo B pela criticidade. Para além das informações sobre esse exame, o grupo de estudantes do Eixo C percebe que o Enade exerce alguma influência sobre o trabalho desenvolvido na IES. As Classes que constituem o Eixo C se diferenciam entre si em relação ao enfoque dado quanto à natureza da influência.

A Classe 3, representativa de 20% do *corpus* da pesquisa, enfatiza a influência do Enade no trabalho pedagógico do curso de Pedagogia. As palavras significativas da Classe estão organizadas em quatro núcleos e podem ser exemplificadas como: aprendizagem, verificação, questão, conteúdo, avaliação, aula, CCI<sup>1</sup>. Os estudantes pertencentes a esta classe estão cursando principalmente o 5º e o 8º semestres do curso e apresentaram verbalizações conforme a seguinte:

*“Durante as aulas já respondemos questões do Enade. Sim, os materiais relacionados à CCI a maioria utiliza algumas questões” (Semestre 8).*

Infere-se os estudantes percebem uma relação entre o instrumento aplicado no Enade e o trabalho pedagógico realizado no curso, inclusive alguns instrumentos de avaliação para a aprendizagem.

Pode-se inferir também que os professores percebem o Enade como um instrumento qualificador do seu trabalho, uma vez o conteúdo presente nas questões do exame são valorizados pelos estudantes como significativos e indutores de boas práticas pedagógicas, conforme aponta a fala:

*“Para saber se os conteúdos que são transmitidos aos alunos estão eficazes obtendo resultados” (Semestre 3).*

Nesse sentido, os professores tem lançado mão de um saber que Tardif (2010) classifica como sendo proveniente de sua experiência profissional, uma vez que

---

<sup>1</sup> CCI – Componente Curricular Integrador

é a partir de sua vivência pedagógica que ele seleciona o que lhes parece mais importante de ser privilegiado em relação à formação do futuro professor.

Tardif (2010) caracteriza os saberes que servem como basilares para o ensino como sincretismo, pois “[...] um professor não possui habitualmente uma só e única “concepção” de sua prática, mas várias concepções que utiliza em sua prática, em função, ao mesmo tempo, de sua realidade cotidiana e biográfica e de suas necessidades, recursos e limitações” (p.65). Portanto, infere-se que o Enade tem sido incorporado ao cotidiano pedagógico dos professores do curso de Pedagogia pesquisado, na percepção desse grupo de estudantes da Classe 3.

Outra inferência a ser realizada é que os resultados do Enade, na percepção dos estudantes da Classe 3, podem interferir de forma significativa no curso, modificando sua rotina pedagógica. A fala a seguir corrobora essa análise:

*“Para que o curso implante melhorias é necessário à nota para verificar os erros e acertos” (Semestre 5).*

O fato de estudantes que estão em processo de formação de professores atrelarem as melhorias no curso aos resultados de uma avaliação externa é passível de reflexão, pois a educação básica também passa por processos de avaliação em larga escala e esse futuro professor poderá associar que as mudanças significativas no campo da educação estão necessariamente vinculadas a avaliações relacionadas aos sistemas de ensino.

Moreira e Sordi (2001) apontam como objetivos para esta avaliação: “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação” (p.3). Portanto, a avaliação externa poderá colaborar com a instituição subsidiando-a a partir de seus resultados, a repensar suas práticas, porém essa avaliação não pode ser considerada como fator determinante e de seu processo de autoavaliação.

A Classe 4 concentra o maior percentual do *corpus*, 33% que demonstram perceber a influência do Enade na avaliação institucional e o no prestígio da instituição. Os estudantes dessa classe estão cursando a partir do 3º semestre do curso e as palavras em recorrência estão organizadas em seis núcleos. As palavras representativas desta classe são *determinação, boa, obtida, curso, avaliação, instituição, superior, ensino, qualidade, nota*.

Conforme as verbalizações da Classe 4 esse grupo de estudantes percebe o Enade como um instrumento governamental utilizado para avaliar a qualidade da educação superior no país.

*“É uma forma de o governo avaliar os cursos superiores” (Semestre 5).*

Essa percepção vai ao encontro dos objetivos declarados pelo Sinaes, uma vez que este, como um sistema de avaliação pertinente à educação superior se propõe a que seus resultados sejam “considerados como referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior” (BRASIL, 2004).

Portanto, avaliar e regular são faces de um mesmo sistema, característico de um Estado Avaliador e seus resultados, como um sistema estandardizado de avaliação, cumprem a tarefa de divulgar a sociedade a qualidade da educação superior brasileira e indicam as possíveis ações de regulação.

Os estudantes tem clareza que a instituição faz parte desse processo de avaliação e que, por meio do Enade, esta também é avaliada. Tal percepção fica explícita na fala:

*“O Enade avalia a instituição, se a instituição tira uma nota boa significa que a qualidade do ensino é boa” (Semestre 3).*

Essas verbalizações estão imbuídas da percepção de que na avaliação da educação superior, por meio dos resultados do Enade, é possível aferir a qualidade da IES na qual o estudante está vinculado e atribuir uma determinada medida de qualidade a um curso. É preciso ponderar que o Enade é um dos instrumentos que compõem o Sinaes e apesar de deter o maior peso na avaliação este ainda é composto pela autoavaliação; avaliação externa; avaliação das condições de ensino, censo e cadastro. Todos esses elementos se coordenam na atribuição de um conceito de qualidade a IES.

Parece-nos que pela forma a qual os resultados do Enade são divulgados dá-se a impressão de que apenas ele compõe a avaliação da IES e dos cursos, ficando a cargo do desempenho dos estudantes no exame e, conseqüentemente, dos professores na condição de formadores, a responsabilidade pela qualidade da educação superior e pela formação de bons profissionais nesse nível de ensino. Essa responsabilidade forjada pelas avaliações externas, muitas vezes traz um novo sentido ao trabalho docente, como aponta Cunha (2005) “[...] a comunidade docente, submetida aos processos de avaliação oficiais, começa a redimensionar, por força das circunstâncias, o sentido da sua profissionalidade” (p.61).

Assim, em algumas IES ter um bom corpo é sinônimo de ter estudantes com um bom desempenho no Enade. Possivelmente essa percepção de profissionalidade terá consequências na formação de professores.

Observa-se ainda, na Classe 4, as falas que destacam o Enade como instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior e apresenta os demais elementos de regulação como uma consequência dos resultados desse desempenho, como fica explicitado a seguir:

*“É uma forma de avaliar os alunos do ensino superior de todos os cursos e instituições e assim gerar uma nota para implantar melhorias” (Semestre 5).*

Pondera-se nessas falas a relação de consequência do processo avaliativo já destacado anteriormente e que ressalta o caráter regulatório da avaliação externa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infere-se que, de maneira geral, ao comparar os objetivos declarados nos documentos oficiais em relação ao Enade que é aferir o aproveitamento dos estudantes de cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, a percepção dos estudantes pesquisados, esta ora se aproxima, ora se distancia desse objetivo. Em várias falas os estudantes atribuem ao Enade outros objetivos relacionados à avaliação da instituição e a elementos da regulação da educação superior.

Acredita-se que isso se deva a ênfase dada aos resultados do exame e sua relação com a qualidade do ensino ofertado pela instituição e a não divulgação dos demais instrumentos de avaliação que compõem o Sinaes.

Em relação às ações desenvolvidas pelo curso relacionadas ao Enade e ao desenvolvimento de atividades que visem à obtenção de melhores resultados no exame percebe-se que os estudantes indicam que alguns professores se utilizam do instrumento em suas aulas. Portanto, infere-se que não há uma exigência direta na preparação dos estudantes para o Enade, uma vez que nem todos os professores têm a mesma prática. Porém existe uma preocupação em relação ao bom desempenho dos estudantes no exame por parte de alguns professores, por reconhecerem seu valor como promotor da qualidade na educação superior.

Quanto à percepção dos estudantes em relação ao Enade exercer alguma influência na avaliação para as aprendizagens alguns estudantes manifestaram a cobrança em provas de questões similares as requeridas no exame. Nessa situação infere-se que os professores estão adequando os instrumentos de avaliação utilizados no processo de formação dos futuros professores a um instrumento que não tem a mesma natureza e finalidade avaliativa. O Enade é um instrumento de avaliação de um “produto” e a avaliação realizada no cotidiano da sala de aula avalia o “processo” pedagógico.

Pode-se concluir que, a partir das falas dos estudantes, o Enade tem interferido na organização do trabalho pedagógico e nas práticas avaliativas do curso de Pedagogia da instituição investigada.

## REFERÊNCIAS

BARREYRO, G. B. (2008). De exames, rankings e mídia. In: **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 13, n. 3, Nov. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772008000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000300017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 Out. 2013

BRASIL. (2004). Ministério da Educação. Lei 10.861. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: MEC. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm)>. Acesso em: 04 out. 2009.

CUNHA, M. I. (1995). **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus.

CUNHA, M. I. (2005). **Formatos avaliativos e concepções de docência**. Campinas, SP: Autores Associados.

GIROUX, H. A. (1997). **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

LIBÂNEO, J.C. (2005). **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez.

MOREIRA, R. dos S. M.; SORDI, M. R. L. de. (2004). Avaliação externa como instrumento da gestão do sistema de ensino: a adesão e os impasses para a busca de melhoria na educação. **27ª Reunião Anual da Anped**, Caxambu. Acesso em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt05/p053.pdf>> Acesso em 08 out.2013

NÓVOA, A. (1992). **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)> Acesso em: 04 out. 2013.

TARDIF, M. (2010). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes.

VILLAS BOAS, B. (2000). Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **O Que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus.

POLIDORI, M. M. (2009). Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 14, n. 2, jul. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772009000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 out. 2009.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. (2006). O Sinaes como Sistema. RBPG, Brasília, v. 3, n. 6, p. 193-213, dez. Disponível em:  
<[http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3\\_6\\_dez2006\\_/Est\\_Artigo2\\_n6.pdf](http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.3_6_dez2006_/Est_Artigo2_n6.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2012.